

Práticas discursivas na cultura popular brasileira: o samba-enredo e o carnaval como espaço de reflexão e memória coletiva

Maria Luiza Vargas Rocha¹

Denise Tatiane Girardon dos Santos²

Antonio Escandiel de Souza³

Carla Rosane da Silva Tavares Alves⁴

Resumo

Esta pesquisa trata sobre o samba e o carnaval como práticas socioculturais e discursivas, a partir da Análise de Discurso Crítica (ADC). O objetivo é refletir sobre a função social da linguagem, presente nessas manifestações culturais, tipicamente, brasileiras, e o sentido adquirido dentro dos contextos que se inserem. A pesquisa foi desenvolvida pelo método qualitativo bibliográfico, com abordagem dedutiva. Tem-se que o samba, especialmente, o samba-enredo, é um instrumento de comunicação capaz de transmitir a mensagem que pretende o interlocutor. Além disso, nos desfiles das escolas de samba são manifestadas outras linguagens, além da verbal, como as imagens, atingindo grande público. Desse modo, o discurso é um processo construído a partir de ideologias daquele que pretende comunicar, não devendo ser analisado, somente, pela língua, mas, também, por seus sentidos e contextos. Conclui-se que os/as integrantes das escolas de samba podem ser considerados/as atores sociais que têm o samba-enredo como ferramenta de enfrentamento à discriminação e à exclusão social, utilizando-se do discurso como mecanismo de inserção social e transformação de sua realidade. Por isso, a linguagem como prática social, é evidenciada no carnaval, assim como o dialogismo entre os diferentes contextos e realidades, que ocasionam a construção do próprio sujeito e sua identidade, a partir de memórias e coletividades, por meio do samba.

Palavras-Chave: Samba-enredo; Memória coletiva; Prática discursiva; Análise do Discurso Crítica; Inserção social.

1. Introdução

As escolas de samba, instituições que promovem manifestações culturais no Brasil, utilizam diversas práticas artísticas para transmitir uma mensagem ao público que as assiste,

¹ Mestra em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social com bolsa CAPES/PROSUC, modalidade II e Graduada em Direito pela Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ; Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil; maria.luiza.vargas.rocha@outlook.com.

² Doutora em Direito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UISINOS; Professora Permanente do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ; Professora Visitante do PPG em Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI – SA; Cruz Alta, Rio Grande do Sul; desantos@unicruz.edu.br.

³ Doutor em Letras (Linguística Aplicada) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Professor Permanente do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ; Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil; asouza@unicruz.edu.br.

⁴ Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Professora Permanente do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ; Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil; ctavares@unicruz.edu.br.

por meio de artes plásticas materializadas nos carros alegóricos, fantasias, enredo e, principalmente, no samba-enredo. Este, envolvido com o ritmo musical samba, manifesta o pensamento do/a(s) artista(s) que o compôs/compuseram, quase sempre envolvendo o cotidiano do/a autor/a e o contexto social, cultural, político, em que está inserido/a.

O carnaval como manifestação cultural e patrimônio histórico do Brasil, é caracterizado pelo samba e as demais formas de discurso, presentes nos desfiles, e pode ser considerado tanto um instrumento de participação social, como um espaço e/ou momento de reflexão sobre questões sociais. As escolas de samba costumam apresentar desfiles anuais sobre variados temas, tendo, na última década, protagonizado o desenvolvimento de enredos reflexivos sobre racismo, corrupção, marginalização, intolerância.

Portanto, os/as sambistas, desde a origem do samba no Brasil, costumam compor letras e ritmos retratando o cotidiano nas comunidades em que eles/as e as escolas de samba estão inseridas. Assim, considerando que o carnaval é uma prática sociocultural, verifica-se, por meio da Análise de Discurso Crítica (ADC), que o samba-enredo e os desfiles de carnaval podem revelar espaços de crítica às relações de poder e hegemonia, com potencial de transformação social, a partir da revelação de ideologias e contextos, socialmente, ignorados.

Desse modo, objetiva-se, com a ADC, estudar e analisar as manifestações discursivas presentes no carnaval, retratadas pelo samba-enredo e o próprio desfile das escolas de samba, constituído de imagens, figuras, representações verbais e não-verbais. Nesse contexto, a pergunta de pesquisa que se pretende responder é: a função social da linguagem pode ser evidenciada no carnaval e no samba?

Metodologicamente, a pesquisa foi orientada por uma abordagem qualitativa bibliográfica, realizada a partir do estudo de científicos e livros, tendo como método utilizado o dedutivo. Sob a perspectiva da ADC, foram abordados conceitos relativos ao discurso, ao dialogismo, o papel do contexto e a linguagem como prática social, com contextualização da teoria a partir da instituição do carnaval e da forma como ocorre.

2. Desenvolvimento

A linguagem faz parte da sociedade como um mecanismo de representação e expressão social, podendo ser verbal, gestual, visual, dentre outras possibilidades, como é o carnaval, de modo que é possível e adequado que tal prática seja analisada pela óptica da ADC, o que será

realizado nesta seção. Para tanto, tem-se que a função da linguagem representa um processo de materialização da exterioridade, intimamente, ligada à construção da história, da sociedade e dos sujeitos, ou seja, não se limita a um processo, meramente, comunicativo (NOGUEIRA; SILVA, 2019).

Os sentidos dos discursos não se limitam ao passado ou ao futuro, *períodos* caracterizados pela instabilidade, já que não são concluídos ou acabados definitivamente, tendo em vista que estão em constante mudança, renovação, “no processo de desenvolvimento subsequente, diálogo futuro”, segundo Bakhtin (2011, p. 410). Assim, as Ciências Humanas exigem metodologias de pesquisa diferentes das Ciências Naturais, tendo em vista a especificidade dos objetos de estudo, pois se voltam a um contexto envolto em relações de sentido, instituídas mediante relações dialógicas (SANTOS, 2015).

O *Círculo de Bakhtin*⁵ possui, como uma das bases teóricas, o caráter dialógico da linguagem. O dialogismo se refere às relações de sentido instauradas entre enunciados, necessárias à interação e à enunciação, e pode ser entendido como o modo real de funcionamento da linguagem, o princípio que constitui o enunciado. No *Círculo de Bakhtin*, a linguagem é entendida em uma dimensão social, porque se entende que *língua e linguagem* são concebidas socialmente, adquiridas pelos indivíduos, que constituem suas consciências, “[...] linguístico-socialmente por meio da interação verbal, ou seja, em um processo dialógico”, conforme Santos (2015, p. 20).

O carnaval pode ser definido como uma manifestação cultural de cunho social, que envolve diferentes segmentos da sociedade e, dependendo da época e do contexto histórico a ser analisado, simboliza as características de cada momento de sua existência, considerando-se que se manifesta de diversas maneiras, como aborda Corrêa (2020, p. 20):

O Carnaval enquanto uma festa popular que envolve a sociedade como um todo, perpassando-a em todos os seus diferentes saberes e práticas, vem ao encontro da ecologia dos saberes, a qual compreende todas as práticas relacionais dos seres humanos e entre esses e a natureza, implicando na não aceitação do relativismo, considerando assim que todos os projetos que visem à transformação social são válidos.

Uma das suas principais bases do carnaval são os terreiros, locais de práticas de religiões afro-brasileiras, tendo em vista que as escolas de samba, e o próprio samba, possuem ligação

⁵ A partir das escritas do filósofo russo Mikhail Bakhtin, de 1920, e retomadas a partir da década de 1960. O *Círculo de Bakhtin* é composto por um grupo de estudiosos que desenvolveu reflexões sobre “[...] linguagem, literatura, estilística, ciências dentre outras áreas e questões”, como pontua Santos (2015, p. 19).

direta com tais religiões e os batuques (NETO, 2017). Tanto as religiões afro-brasileiras, quanto o próprio samba, em si, caracterizam-se pela oralidade, ou seja, o passamento de conhecimentos de geração em geração, por meio da linguagem entre os sujeitos (MUSSA; SIMAS, 2010).

A constituição do próprio sujeito é um processo dialógico, tendo em vista que, não somente a comunicação concreta ocorre por meio da linguagem, mas, também, a construção da própria consciência (SANTOS, 2015). Tal premissa evidencia-se no carnaval, uma vez que os sambas-enredo resgatam aspectos comuns entre os/as sambistas, contribuindo na construção de uma identidade em que se inserem os elementos comuns da história de um povo.

Embora a língua também seja construída socialmente, Bakhtin (2010, p. 81-82) afirma que “[...] ela é da ordem do imanente, do repetível, e por isso, menos suscetível a mudanças, constituindo as chamadas forças centrípetas”. As forças centrípetas são responsáveis por “[...] manter a estabilidade da linguagem; referem-se ao imanente, ao repetível, compartilhado entre os falantes. Há, em oposição a estas, as forças centrífugas, que se referem ao irrepitível, ao individual e sempre novo”, como explica Santos (2015, p. 21).

A diferenciação entre *oração* e *enunciado* estabelece relações lógicas na língua, enquanto que, na linguagem, para Santos (2015, p. 21), “[...] o que operam são as relações dialógicas que se materializam em unidades da interação verbal, em enunciados”. As relações dialógicas são uma condição da linguagem, como relações de sentido, a partir das quais se torna possível a construção de sentidos para os enunciados, textos, discursos, dos/as participantes da interação social, de modo que, como evidencia Santos (2015, p. 22), “[...] a construção de sentido sempre se dá de forma dialógica”.

O caráter dialógico não é exclusivo da linguagem verbalizada, é inerente à linguagem como um todo, pois, até mesmo na linguagem interior, as intervenções verbais são dialógicas, carregadas de valorações de um ouvinte potencial, dirigidas a um público, que também é potencial, que as modela, mesmo que o pensamento não seja exteriorizado pelo indivíduo (VOLOCHINOV, 1930).

A linguagem tem, como um de seus aspectos constitutivos, a orientação para o interlocutor, ou seja, para o outro, orientação que constitui a base arquitetônica do pensamento do Círculo de Bakhtin. O entendimento da linguagem dá-se pela busca do que é da ordem do individual e irrepitível, recorrendo-se aos momentos básicos de sua construção, constituídas

pelas seguintes relações: o eu-para-mim, o eu-para-o-outro e o outro-para-mim (BAKHTIN, 2010).

As relações de base da linguagem a apontam como produto de interação entre interlocutores, “[...] mesmo que um deles não seja um interlocutor real”, como destaca Santos (2015, p. 23). A interação promove a linguagem, em razão da intersubjetividade dos sujeitos, pelo que, para Santos (2015, p. 24),

[...] temos que, na formulação de enunciados, o locutor serve-se de elementos reiteráveis da língua; serve-se também da parte não verbal e, atrelado a isso, atribui uma posição valorativa em relação ao objeto de enunciação. Tudo isso é determinado pela orientação social para o outro, pela base arquitetônica da linguagem.

Cada palavra comporta duas faces, pois se determina por proceder de alguém, assim como por se dirigir para alguém. Desse modo, a palavra constitui o produto da interação do locutor e do ouvinte (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2006). O locutor, na linguagem, é um sujeito que a utiliza como resposta a outro locutor, sendo que essa resposta dá margem à resposta de outro locutor, constituindo, então, um *diálogo*, tanto no sentido estrito, quanto no sentido amplo da palavra (SANTOS, 2015).

O estudo, na perspectiva social, além da análise da relação entre interlocutores como definidora de valores e sentidos de textos, deve considerar, inclusive, o diálogo entre diferentes vozes sociais, porque, conforme Santos (2015, p. 24), “[...] ao tocar na questão da relação entre interlocutores na interação verbal trazemos à tona a questão da pluralidade de vozes sociais que se encontram, dialogam ou se conflitam na interação verbal”. Logo, a linguagem não é um meio neutro, de fácil apreensão; tampouco, a propriedade intencional do falante de maneira livre, pelo fato de estar povoada de intenções (BAKHTIN, 2010).

Todas as palavras e formas, que integram a linguagem, são vozes sociais e históricas, motivo pelo qual a linguagem se tensiona entre as vozes de outrem, que está social e ideologicamente situado. Na interação interpessoal, como explica Santos (2015, p. 26),

[...] há um jogo constante entre o já dado e o novo; ou seja, o indivíduo para conseguir interagir socialmente, deve partir de algo já dado, conhecido, e, a partir disso, ou em resposta a isso, construir seu enunciado, gerando um evento singular e irrepetível que assim comporta um elemento novo por meio da adequação à instância de enunciação e da presunção das possíveis respostas ao seu enunciado [...].

Toda palavra é ideológica, ou seja, representa a ideologia social de determinado grupo ou classe. Na linguagem, a palavra evidencia as posições valorativas do sujeito, por seu diálogo ideológico. As posições valorativas, nos estudos das relações dialógicas do discurso, são

elementos essenciais à compreensão, pois, na linguagem, são reveladas as valorações e ideologias do sujeito quanto ao objeto da enunciação, de modo que “[...] a linguagem é fruto desse diálogo entre ideologias e posições valorativas, estas como reflexo e refração daquelas”, segundo Santos (2015, p. 29).

Outra abordagem da ADC é a Teoria Social do Discurso (TSD), desenvolvida pelo linguista Norman Fairclough, com base na percepção da linguagem como parte indissociável da vida social e que está, dialeticamente, interconectada a outros elementos sociais (FAIRCLOUGH, 2003). Para Resende e Ramalho (2006, p. 12-13), a TSD trata-se de

[...] uma proposta que, com amplo escopo de aplicação, constitui modelo teórico-metodológico aberto ao tratamento de diversas práticas na vida social, capaz de mapear relações entre os recursos lingüísticos utilizados por atores sociais e grupos de atores sociais e aspectos da rede de práticas em que a interação discursiva se insere.

Na filosofia marxista da linguagem, o *signo* é considerado um fragmento material da realidade, que a refrata, representa, constituindo modos que instauram, sustentam ou superam formas de dominação. O Marxismo localiza a ideologia no signo, “[...] dado que a própria consciência só pode existir mediante sua materialização em signos criados no processo de interação social”, conforme Resende e Ramalho (2006, p. 16-17).

Há diversas vozes que se articulam e debatem na interação, tornando a linguagem um espaço de luta hegemônica, na qual existem contradições sociais e embates pelo poder, levando o sujeito, conforme Resende e Ramalho (2006, p. 18), a “[...] selecionar determinadas estruturas lingüísticas ou determinadas vozes, por exemplo, e articulá-las de determinadas maneiras num conjunto de outras possibilidades”. Por essa razão, o conhecimento da gramática é imprescindível para que o/a analista de discurso compreenda o uso das estruturas lingüísticas enquanto modo de ação sobre o mundo e os indivíduos.

Como grupos sociais de manifestação cultural, as escolas de samba, que surgiram no final da década de 1920, no Rio de Janeiro, foram organizadas pelos “grupos mais pobres da cidade: negros, imigrantes, operários, moradores de cortiços, dentre outros. Estes tinham suas festividades reprimidas pela elite e pela polícia”, como explicam Nogueira e Silva (2019, p. 05-06). O carnaval, enquanto prática sociocultural, marcada pela presença de várias camadas da sociedade, desenvolve-se pela atuação das escolas de samba, originadas nas periferias das cidades (COSTA, 2007).

O carnaval tem origem na vivência de pessoas excluídas que sofriam e, até hoje, sofrem, as mazelas da desigualdade social e econômica, cujas atividades são, constantemente,

reprimidas pelo racismo histórico. Nesse contexto, o carnaval representa, conforme Corrêa (2020, p. 42),

[...] as várias dimensões da vida e da cultura de um povo e ou local e apresenta nos seus elementos constitutivos como a música, a dança, as alegorias e fantasias, importantes produtos culturais que representam a formação e o desenvolvimento da sociedade. E é nessa manifestação sociocultural que o homem expressa valores sociais que contribuem para contar sua história, seja política, econômica ou social, numa representação do passado, do presente ou vislumbrando o futuro.

O uso da linguagem, como prática social, pressupõe a sua compreensão como um modo de ação, historicamente situado, constituído, socialmente, e por meio de “[...] identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e crença, segundo Resende e Ramalho (2006, p. 26). Assim é constituída a dialética entre discurso e sociedade: além de o discurso ser moldado pela estrutura social, também é constitutivo dela, pelo que a relação entre linguagem e sociedade é interna e dialética, não externa (FAIRCLOUGH, 2003).

O *discurso* é definido, por Fairclough (2001, p. 92), como uma forma de prática social, que emerge “[...] não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo [...]”, pelo que constitui e constrói o significado. Discurso é entendido, por Resende e Ramalho (2006, p. 28), enquanto “[...] um modo de ação sobre o mundo e a sociedade, um elemento da vida social interconectado a outros elementos”; todavia, o termo *discurso* apresenta certa ambiguidade, já que também pode representar um sentido concreto, com natureza de substantivo, relacionado a *discursos particulares*, a exemplo do religioso, do midiático e do neoliberal.

A *reflexividade*, também estudada na ADC, refere-se à possibilidade que os sujeitos têm de construir, ativamente, suas autoidentidades, por meio de constituições reflexivas de seu papel e atividade na vida social. Por outro lado, as classificações mantidas pelo discurso constroem identidades sociais que, assim como são construídas discursivamente, também podem ser contestadas no discurso (RESENDE; RAMALHO, 2006).

Nesse aspecto, os sambas manifestam as transformações cidadinas, produzindo críticas, ridicularizando situações e, ao mesmo tempo, caracterizando “[...] a valentia, a bravura e a glória das ações dos sambistas”, como mencionam Nogueira e Silva (2019, p. 6). As escolas de samba são constituídas por uma coletividade, formada por pessoas de trajetórias anseios, ambições diversas, mas com duas características comuns, segundo Nogueira e Silva (2019, p. 7):

[...] habitam o mesmo espaço e gostam de samba. A identidade individual exprime, de forma inevitável, uma identidade coletiva. Desse modo, na sua origem, o samba - ritmo tipicamente brasileiro – representa a identidade cultural dos descendentes de escravos que viviam às margens da sociedade. O discurso do sambista representa a autoafirmação de toda uma classe, pois, embora o grupo social seja heterogêneo, ele está ligado por fatores sociais, culturais, econômicos e éticos.

O discurso é um momento de práticas sociais, ou seja, são “[...] maneiras habituais, em tempos e espaços particulares, pelas quais pessoas aplicam recursos - materiais ou simbólicos - para agirem juntas no mundo”, de acordo com Chouliaraki e Fairclough (1999, p. 21). Nesse contexto, as ideologias figuram como significados e/ou constructos da realidade, composto pelo mundo físico, relações e identidades sociais, construídas, segundo Fairclough (2001, p. 117), “[...] em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação”.

Nesse sentido, discursos ideológicos podem incluir presunções, determinados posicionamentos conectados a relações de dominação, motivo pelo qual a representação do discurso, pelo processo ideológico, deve considerar as vozes presentes nos textos e o seu significado, como explicam Resende e Ramalho (2006, p. 67):

A representação do discurso não é uma mera questão gramatical, ao contrário, é um processo ideológico cuja relevância deve ser considerada. Analisar em textos quais vozes são representadas em discurso direto, quais são representadas em discurso indireto e quais as consequências disso para a valorização ou depreciação do que foi dito e daqueles(as) que pronunciaram os discursos relatados no texto pode lançar luz sobre questões de poder no uso da linguagem.

Desse modo, os sambas-enredos que questionam, ou enfrentam determinados discursos e/ou ditados populares preconceituosos, originados pelo racismo, podem exemplificar a questão evidenciada quanto às relações de poder no uso da linguagem, considerando-se, ainda, que a tomada da palavra, pelos/as sambistas, representa o espaço de existência e resistência, assim como um lugar de fala, que, em outros momentos, pode não existir.

Por isso, o samba caracteriza modos de representações de aspectos do mundo quanto ao universo de determinado/a compositor/a, que, conforme já dito, costuma espelhar realidades vividas em determinados contextos sociais, principalmente nas comunidades (CABRAL, 1974). Essa perspectiva está contida na significação dos textos, consoante a abordagem de Fairclough (2003, p. 124):

O significado representacional de textos é relacionado ao conceito de discurso como modo de representação de aspectos do mundo. Diferentes discursos são diferentes perspectivas de mundo, associadas a diferentes relações que as pessoas estabelecem com o mundo e que dependem de suas posições no mundo e das relações que estabelecem com outras pessoas.

Ademais, os diferentes discursos representam o mundo *concreto* e projetam diferentes possibilidades de *realidade*, ou seja, relacionam-se a projetos de mudança do mundo, consoante as perspectivas particulares (RESENDE; RAMALHO, 2006). No Samba, os sambas-enredo desempenham essa projeção nas letras, destacadamente, quanto a mudanças sociais vislumbradas pelos/as sambistas, tendo em vista que, muitas das estrofes, fazem apelos contra a intolerância, nas suas mais variadas formas, ao racismo e à desigualdade social (COSTA, 2007).

O carnaval é um instrumento de participação social que envolve um espaço de discussão, de reflexão e de aprendizagem, por meio da promoção da cultura e da arte, junto ao ritmo musical samba, aos diversos tipos de dança e de elementos cenográficos. Nesse aspecto, Santos (2010, p. 137) discorre que “[...] só existe conhecimento em sociedade e, portanto, quanto maior for seu reconhecimento, maior será a sua capacidade para conformar a sociedade, para conferir inteligibilidade ao seu presente e ao seu passado e dar sentido ao seu futuro [...]”, o que vai ao encontro do caráter reflexivo da ADC.

O desfile de carnaval de uma escola de samba pode ser considerado um acontecimento discursivo, tendo em vista que narra fatos a partir de uma visão ideológica daqueles/as que o produzem, o que também possibilita inúmeras interpretações de acordo com o público e as suas ideologias. Não obstante, o discurso e as suas diversas maneiras de criação, em dados momentos, também pode caracterizar uma forma de resistência à opressão, inclusive, por meio do silêncio. Com relação ao samba, as expressões ideológicas dos interlocutores, por vezes, contrapõem a opressão, tornando um movimento de resistência, como explicam Nogueira e Silva (2019, p. 8):

O movimento de resistência faz com que não haja simplesmente uma imitação e aceitação das condições que a ideologia dominante impõe, mas contribui para a constituição do sujeito. O samba tem esse caráter discursivo e resistente que busca romper com a ideologia dominante marcada pela desigualdade, exploração e opressão.

Não, somente, pelo samba que o carnaval se torna um palco discursivo, mas, também, por causa das imagens e figuras criadas, considerando-se que a configuração da linguagem ocorre como uma instituição social que busca a representação da realidade, independentemente, da forma como ela se apresenta. Nogueira e Silva (2019, p. 08) apontam que, “assim como o texto verbal, a imagem é um tipo de linguagem. Ela significa, informa, comunica [...]”, se constituindo como prática discursiva; logo, “[...] pensar a imagem dessa forma é reconhecer que ela possui materialidade própria e também historicidade”.

As configurações do carnaval, como alegorias, fantasias, letra, ritmo e público, apresentam saberes diversos que se conectam “[...] à medida que seus atores sociais trazem histórias de vida diferentes, construindo novos conhecimentos, tão essenciais ao desenvolvimento social”, segundo Corrêa (2020, p. 20-21). É nesse sentido que o carnaval atua, por meio da reflexão sobre as relações sociais, presentes no Brasil, que ainda se pautam em condições socioeconômicas, classistas, de gênero e raciais, nas quais não deixam de existir o preconceito, o racismo e a intolerância religiosa.

Por esse motivo, as críticas e reflexões, promovidas pelas escolas de samba, são importantes instrumentos de inclusão na sociedade e de resgate dos valores culturais, religiosos da ancestralidade do povo brasileiro. O maior exemplo, atualmente, do carnaval brasileiro, é realizado no Rio de Janeiro, pelo seu alcance e representatividade, como aponta Costa (2007, p. 252):

O carnaval carioca, especialmente através das escolas de samba (essa invenção genial nascida do povo, intuitiva na origem e com desenvolvimento que espanta todos os observadores), é hoje a síntese da nossa nacionalidade. Dá o espelho que reflete o que somos, com as angústias, expectativas, frustrações, anseios, vitórias, enganos e desenganos que compõem o nosso retrato falado.

O carnaval é um importante meio para gerar “[...] conteúdo informativo, ao possibilitar a formação de opiniões, desmistificar preconceitos e propiciar a inclusão social e cultural”, como pontua Corrêa (2020, p. 42). Assim, as críticas sociais, promovidas pelas escolas de samba, por meio dos enredos, apresentados nas Avenidas das cidades, em que os desfiles anuais ocorrem, se valem como um instrumento de participação social, na medida em que diversos se sentem inseridos, socialmente, sejam reconhecidos, não, somente, pelos outros, mas por si mesmos. A oportunidade de estudar e pautar a própria história, para Corrêa (2020, p. 21), tem potencial para, inclusive, fortalecer a identidade local, regional, brasileira, étnica, religiosa:

Enfim, o Carnaval representa um espaço democrático que possibilita traduzir os anseios da alma do povo brasileiro na sua criatividade ilimitada, na multiplicidade econômica e sociocultural que apresenta ou na pluralidade de gêneros, idades, crenças e classes sociais que vivem a euforia dessa grande festa, contemplando as múltiplas concepções de ser e estar no mundo.

A relevância do estudo dessas discursivizações revela-se no ato de dar visibilidade àqueles/as que se encontram (desde sempre, ou seja, desde o período colonial) às margens da sociedade, relegados/as ao silêncio histórico. Os estudos, relacionados às Ciências Humanas, podem contribuir para a diminuição dessas desigualdades sociais, na medida em que aponta que “o samba foi e é uma expressão linguageira que a população utiliza para materializar artisticamente sentidos de resistência”, como destacam Nogueira e Silva (2019, p. 2).

O samba se constitui como um movimento amplo e autêntico, utilizado para expressar a realidade, vivida pelas classes marginalizadas da sociedade, ao abordar as lutas políticas e buscar a emancipação social, visando à uma “[...] sociedade justa, livre da exploração de classe e da opressão étnico-racial. Assim, a fantasia é uma discursividade que protesta contra a sociedade exploradora”, conforme Nogueira e Silva (2019, p. 11).

Assim, verifica-se que o carnaval possibilita momentos e espaços importantes para a classe explorada falar/manifestar-se contra a classe dominadora, uma vez que, em outros momentos e contextos, essas possibilidades são limitadas (NOGUEIRA; SILVA, 2019). A capacidade de as escolas de samba representarem “[...] memórias e discursos hegemônicos e contra-hegemônicos, transpondo para o carnaval os variados dissensos que permeiam a complexidade das relações sociais, políticas e econômicas brasileiras”, consoante Raymundo (2020, p. 109), evidencia a importância para os indivíduos e grupos, diretamente, relacionados, mas, igualmente, aos interlocutores, com capacidade de promover reflexão e criticidade, enquanto prática sociocultural.

3. Conclusões

Ao abordar a temática acerca das práticas discursivas, presentes no carnaval, este artigo buscou analisar os discursos nos desfiles das escolas de samba, mas, principalmente, nos sambas-enredo, por elas apresentados. A partir de aspectos que envolvem os estudos linguísticos dos discursos, sobretudo, a função social da linguagem, tem-se que é possível contextualizar a realidade, vivida pelos/as sambistas, e que embasam suas ações na composição de sambas, uma vez que estes retratam o contexto social das comunidades e o desejo de transformação social, pelo enfrentamento ao racismo, à intolerância e à desigualdade.

Como resultado, pontua-se, em síntese, o fato de que o carnaval se situa em determinados contextos socioculturais, que desenvolvem práticas específicas, construindo identidades e memórias coletivas, transmitidas para cada geração, principalmente, por meio da oralidade. Assim, revela-se a materialização de conceitos, estudados na ADC, na instituição do carnaval e do samba, uma vez que a função social da linguagem pode ser representada pelos discursos, presentes nessas práticas socioculturais, que demonstram, inclusive, a contraposição a relações de poder e inconsistências, presentes em diferentes discursos, oriundos de outros segmentos sociais.

Por fim, ressalta-se que persiste a necessidade prosseguir as pesquisas sobre o tema, pois, além de ser vasto e não se esgotar em um único trabalho, percebe-se que a ADC se

caracteriza como uma importante ferramenta que, no estudo do carnaval e suas práticas discursivas, pode contribuir para o desenvolvimento do tema na comunidade acadêmica, científica e, até mesmo, na própria sociedade.

Referências

- BAKHTIN, M. *Metodologia das ciências humanas*. Estética da Criação Verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, M.; MVOLOCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BAKHTIN, M. *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- CABRAL, S. *As Escolas de Samba*: o quê, quem, como, quando e por quê. Rio de Janeiro: Fontana, 1974.
- CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity*: rethinking critical discourse analysis. Edinburgh: Edinburgh University, 1999.
- CORRÊA, M. R. S. *O papel do carnaval no Município de Cruz Alta – Rio Grande do Sul*. Dissertação (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social) - Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2020. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2020/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Mara-R%C3%BAbia.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.
- COSTA, H. *Política e Religiões no Carnaval*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2007.
- FAIRCLOUGH, N. *Analysing Discourse*: textual analysis for social research. London: Routledge, 2003.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Language and power*. 2. ed. London: Longman, 2001.
- MUSSA, A.; SIMAS, L. A. *Samba de Enredo*: História e Arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- NETO, L. *Uma História Do Samba*: As origens. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- NOGUEIRA, N. L. O.; SILVA, S. F. S. S. Interdiscurso e memória no carnaval da escola de samba Paraíso do Tuiuti – desfile 2018. In: *V Seminário Interdisciplinar de Ensino, Extensão e Pesquisa*, n. V., 2019, Caetité. Anais. Caetité: UNEB, 2019. Disponível em: <http://revistas.uneb.br/index.php/apafirma/sieep>. Acesso em: 15 out. 2024.

RAYMUNDO, J. Memórias e resistência na poética das escolas de samba. Literatura e Autoritarismo. *Tempos, memórias, histórias*, n. 36, 2020, p. 107-122. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LA/article/view/63296/42866>. Acesso em: 15 out. 2024.

RESENDE, V. M; RAMALHO, V. *Análise do discurso crítica*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

SANTOS, A. C. Linguagem e construção de sentido: o dialogismo como característica base da interação verbal. *Odisseia*, Natal, RN, n. 15, 2015, p. 18-30.

SANTOS, B. S. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. 3 ed. São Paulo: Cortes, 2010.

VOLOCHINOV, V. *Que é a linguagem? A construção da enunciação e outros ensaios*. São Carlos: Pedro & João, 2013.

Prácticas discursivas en la cultura popular brasileña: la samba-enredo y el carnaval como espacio de reflexión y memoria colectiva

Resumen

Esta investigación aborda la samba y el carnaval como prácticas socioculturales y discursivas, a partir del Análisis Crítico del Discurso (ACD). El objetivo es reflexionar sobre la función social del lenguaje, presente en estas manifestaciones culturales típicamente brasileñas, y el significado adquirido dentro de los contextos en que se insertan. La investigación se llevó a cabo mediante el método cualitativo bibliográfico, con un enfoque deductivo. Resultó que la samba, especialmente la samba-enredo, es un instrumento de comunicación capaz de transmitir el mensaje que el interlocutor desea. Además, los desfiles escolares de samba utilizan lenguajes distintos del verbal, como las imágenes, que llegan a un público amplio. De este modo, el discurso es un proceso construido a partir de las ideologías de quien quiere comunicarse, y no debe analizarse únicamente por el lenguaje, sino también por sus significados y contextos. Se puede concluir que los integrantes de las escuelas de samba pueden ser considerados actores sociales que utilizan el samba-enredo como herramienta para enfrentar la discriminación y la exclusión social, utilizando el discurso como mecanismo de inserción social y transformación de su realidad. Por esta razón, el lenguaje como práctica social es evidente en el carnaval, así como el diálogo entre diferentes contextos y realidades, lo que lleva a la construcción del sujeto y su identidad, basada en memorias y colectividades, a través de la samba.

Palabras claves: Samba-enredo; Memoria colectiva; Práctica discursiva; Análisis crítico del discurso; Inserción social.

Pratiques discursives dans la culture populaire brésilienne : samba-enredo et carnaval comme espace de réflexion et de mémoire collective

Résumé

Cette recherche traite de la samba et du carnaval en tant que pratiques socioculturelles et discursives, basées sur l'Analyse Critique du Discours (CDA). L'objectif est de réfléchir sur la fonction sociale de la langue, présente dans ces manifestations culturelles, typiquement brésiliennes, et sur le sens acquis dans les contextes dans lesquels elles s'insèrent. La recherche a été développée selon la méthode bibliographique qualitative, avec une approche deductive. Il est clair que la samba, notamment le samba-enredo, est un instrument de communication capable de

transmettre le message voulu par l'interlocuteur. De plus, lors des défilés des écoles de samba, des langages autres que verbaux sont utilisés, comme les images, pour atteindre un large public. De cette manière, le discours est un processus construit à partir des idéologies de ceux qui entendent communiquer, et ne doit pas être analysé uniquement par le langage, mais aussi par ses significations et ses contextes. On conclut que les membres des écoles de samba peuvent être considérés comme des acteurs sociaux qui utilisent la samba comme outil de lutte contre la discrimination et l'exclusion sociale, en utilisant le discours comme mécanisme d'insertion sociale et de transformation de leur réalité. Ainsi, le langage en tant que pratique sociale est évident au carnaval, tout comme le dialogue entre différents contextes et réalités, qui conduit à la construction du sujet lui-même et de son identité, basée sur des souvenirs et des communautés, à travers la samba.

Mots-clés: Samba-intrigue; Mémoire collective; Pratique discursive; Analyse critique du discours; Insertion sociale.

Discursive practices in Brazilian popular culture: the samba-enredo and carnival as a space for reflection and collective memory

Abstract

This research looks at samba and carnival as sociocultural and discursive practices, based on Critical Discourse Analysis (CDA). The aim is to reflect on the social function of language, present in these typically Brazilian cultural manifestations, and the meaning acquired within the contexts in which they are inserted. The research was carried out using the qualitative bibliographical method, with a deductive approach. Samba, especially the samba-enredo, is a communication tool capable of conveying the message that the interlocutor wants. In addition, samba school parades use languages other than verbal, such as images, which reach a large audience. In this way, discourse is a process built on the ideologies of the person who wants to communicate, and should not be analyzed only by language, but also by its meanings and contexts. It can be concluded that the members of the samba schools can be considered social actors who use the samba-enredo as a tool to confront discrimination and social exclusion, using discourse as a mechanism for social insertion and transformation of their reality. For this reason, language as a social practice is evidenced in carnival, as is dialogism between different contexts and realities, which leads to the construction of the subject and their identity, based on memories and collectivities, through samba.

Keywords: Samba-enredo; Collective memory; Discursive practice; Critical Discourse Analysis; Social insertion.